



OS QUE VEM DE LONGE

SONETOS  
pérez filho

**Para minha família que fez  
de mim um modesto, mas feliz  
escrevedor de versos**

**Perez Filho  
Bauru 1987**

**[www.perezfilho.com.br](http://www.perezfilho.com.br)**

**1988**

Prefeitura do Campus USP de Bauru  
Dr. Sérgio Augusto C. Guimarães – Prefeito  
Assessoria Cultural – Sônia M. B. Soares

Prefácio e capa – Walther Mortari

Diagramação da 1ª edição – Márcio Bompean

**2021**

Diagramação da 2ª edição – Carlos Fernandes

Revisão da 2ª edição – Val Laginski

# **PREFÁCIO**

## ***Para um amigo***

*Em sombria cela do mundo das sombras,  
Enfiou o destino apenas a matéria  
De um verdadeiro vate.*

*A falta da retina vivaz e observadora  
Poderia abater o ânimo de fracos,  
E até de fortes.*

*A uma porta que se fecha  
Outra pode abrir-se. Pode abrir-se  
Uma porta secundária. Pode-se abrir  
Saída de emergência...*

*Mas, os tocados pelo estigma da provação  
Parte fazem dos escolhidos,  
De maior envergadura e força  
Força física ou moral,*

*Intuitiva, criativa, humana ou divina.  
Podem os abrolhos abater ânimos  
De simples e humildes;*

*Podem derrubar ricos e poderosos,  
Abalar estruturas físicas e morais  
E mudar conceitos e costumes.*

*Podem murchar muita inspiração,  
Como desacalentar belos sonhos...*

*Até consumir vidas extemporaneamente.*

*Mas, não podem tocar no ânimo  
Deste meu amigo: Pérez Filho.*

*Que pintou o amor com tintas claras,  
A dor com pinceladas largas  
E a alegria com o coração leve.*

*Enalteceu a vida artística,  
Enriqueceu de amigos,  
Enriqueceu de admiradores,*

*Enriqueceu o patrimônio cultural de nossa Bauru.*

*Canta poeta! Canta, canta o canto  
Dos eleitos, mescla de alegria, Emoção  
E dor que brotam de tuas entranhas*

*Em caudais de figurações inéditas,  
Sutis, por vezes maliciosas.  
Ora plangentes, ora álacres. Canta.  
Canta a chuva nas folhas,  
O cantar dos pássaros  
E o nascer de uma flor.  
Intimista por força do destino,  
Otimista por natureza, pintor por vocação,  
Poeta por força divina.  
Tens a felicidade e a dor.  
Tens a glória e o olvido.  
Tens a força de expressão  
E o vazio da doença...  
Só não tens desânimo, abatimento.  
Canta. nas tuas horas tomadas pela deusa da noite  
Onde conta o sentimento,  
Divagando até o negrume infinito,  
Formando imagens tateáveis,  
Quase concretas, só sentidas  
Pelos verdadeiros poetas; lá onde voam,  
Evoluem, dançam e se transformam imagens  
Formadas em desesperançados sonhos,  
Lá no fundo, no âmago do teu sentimento,  
Ainda perduram, ainda vivem, ainda falam  
As imagens passadas pela tua retina,  
Tocadas pelo teu pincel,  
Formadas pela tua inspiração  
E cristalizadas pelo teu valor.  
Continua a cantar. Continua, meu amigo...*

**Walther Mortari**

# MENSAGEM

Ao ensejo da edição da primeira obra elaborada pela Assessoria Cultural da Prefeitura do Campus USP de Bauru, na área de literatura, para homenagear um artista bauruense, sentimo-nos duplamente satisfeitos em participar desta realização. De um lado, pela oportunidade de prestar essa justa homenagem ao artista plástico e poeta, Pérez Filho, que três decênios vêm enriquecendo a cultura bauruense no campo da pintura e literatura poética com produções do mais alto nível.

Por outro lado, essa obra vem documentar para o futuro o cumprimento aos objetivos da implantação desta Prefeitura Universitária, como um elemento de integração da comunidade USP de Bauru, não só na produção de serviços que visam o bem estar físico-social, de sua população interna, como também na oferta de condições que propiciem o seu aprimoramento cultural.

Seja este trabalho modesto na sua confecção material, porém rico de conteúdo, o símbolo da homenagem deste Campus USP ao artista Pérez Filho e um presente aos que aqui estudam e trabalham e à própria comunidade bauruense.

prof. Dr. Sérgio Augusto C. Guimarães  
Prefeito do Campus USP de Bauru  
março 1988

# JESUS

Tu vens de muito longe e és Jesus,  
que à Madalena, plena de pecado,  
levou o arrependimento, a luz  
do amor, da fé ao tê-la perdoado.

Tu vens de muito longe e és Jesus,  
aquele que de espinhos coroado  
levou aos ombros a pesada cruz  
onde ele foi por todos nós pregado

Tu vens de muito longe e estás bem perto  
Daquele que nas trevas, infeliz,  
Não quiz seguir consigo o rumo certo.

Tu vens de muito longe e és o Cristo,  
A quem adoro e me faz feliz  
Porque está comigo e eu existo.

# JUDAS

Tu vens de muito longe e és o mal  
Vagando há dois mil anos pelo mundo,  
Misto de homem e de mostro, oriundo  
De uma traição num gesto desleal.

Tu vens de muito longe e és profundo  
E rude caminhante do anormal,  
Embora o sorriso de um normal  
Às vezes em teu rosto cale fundo.

Tu vens de muito longe e és um artista  
E representas bem um fantasista,  
Mas continuas autêntico, não mudas.

Se nas mulheres vivem Madalenas,  
Vivem também nos homens e apenas  
Porque tu vens de muito longe e é o Judas.

## O POETA

Tu vens de muito longe e és o poeta,  
Aquele que cantando a dor alheia  
Esconde a sua e vai seguindo a meta  
Onde a poesia vibra e se alteia.

Tu vens de muito longe e és o poeta  
Aquele que no olhar ricocheteia  
A luz da inspiração qual uma seta  
Que atinge o alvo e fere e se incendeia.

Tu vens de muito longe e és o homem  
Que perambula pela vida a esmo  
Não caminhando as trevas que consomem.

Vivendo, embora, na alegria e na dor,  
Perdido às vezes dentro de ti mesmo,  
Tu vens de muito longe e és o amor.

## O CANTO

Tu vens de muito longe e és o canto  
Que enfeita a terna voz de um passarinho  
Que aprisionado a disfarçar seu pranto  
Canta seu sonho de voltar ao ninho.

Tu vens de muito longe a és o encanto  
Do amor materno em forma de carinho  
E és também o ornamentado manto  
Quando acoberta o filho em seu bercinho.

Tu vens de muito longe e és do amor  
A alegria em forma de humildade  
E que transforma em festa a própria dor.

Tu vens de muito longe e és a paz  
A disfarçar das noites a saudade  
Dos seresteiros que não voltam mais.

## **A MULHER**

Tu vens de muito longe e és mulher,  
A humilde e terna imagem de Maria,  
Do amor e da resignação que sempre quer  
Dar aos filhos paz e alegria.

Tu vens de muito longe e és mulher  
A que mesmo chorando, em noite fria,  
Pode alegrar cantando a quem vier  
De alma inquieta e plena de agonia.

Tu vens de muito longe e és o bem  
Que está com Deus portando a realeza  
De amar, de ser amada e de ser mãe.

Tu vens de muito longe e és a santa  
Que em forma de oração a sua pureza  
Minh'alma em festa nestes versos canta.

# O HOMEM

Tu vens de muito longe e és o nobre  
Que ostenta da imponência, o galardão,  
Os mil perigos que a idade encobre,  
Ou a imagem altiva do ancião.

Tu vens de muito longe e és o pobre  
Que ostenta a fé, a resignação,  
O riso falso que a tristeza cobre,  
Ou a verdade em busca da razão.

Tu vens de muito longe e és o forte  
Que ostenta, insensato, a valentia,  
Ou do covarde o abominável porte.

Trazendo em ti os males que consomem,  
Ou cultivando os bens, a alegria,  
Tu vens de muito longe e és o homem.

# **A VIDA**

Tu vens de muito longe e és a vida,  
Que está mudando sempre de roupagem,  
Ora chegando de alegrias vestida,  
Ora trazendo na tristeza a imagem.

Tu vens de muito longe e és florida  
Quando portando uma feliz mensagem  
E não, se a notícia é entristecida,  
Que para ouvi-la falta-nos coragem.

Tu vens de muito longe e vens calada  
Até chegar o teu primeiro pranto  
Nas mãos benditas de uma só palmada.

Tu vens de muito longe e és tão forte  
E trazes todo o amor que faz o encanto  
De ser feliz e não temer a morte.

## O CAMINHO

Tu vens de muito longe e és o caminho,  
Ora de pedras todo ornamentado,  
Ora de flores com ou sem espinho,  
Ou pelas lágrimas do céu molhado.

Tu vens de muito longe e com carinho  
Levando aos ombros todo teu passado,  
Como um humilde e ingênuo passarinho  
Que vai cantando mesmo aprisionado.

Tu vens de muito longe e pisoteado  
Por tudo e por grosseiros caminhantes,  
Ao sol, à chuva, ao vento, castigado.

Tu vens de muito longe e vens sozinho  
E a tua carga em todos os instantes,  
Sentas pesada apenas um pouquinho.

# O VENTO

Tu vens de muito longe e és o vento,  
Ora sereno acariciando as plantas,  
Levando às flores leve movimento,  
Beijando as águas de belezas tantas.

Tu vens de muito longe e violento,  
O pó da estrada célebre levantas,  
Varres o mar e as ondas desencantas,  
Ferindo o navegante pensamento.

Tu vens de muito longe e indiferente  
Leva das nuvens para longe o pranto,  
Deixando o sol castigar a gente.

Tu vens de muito longe e quando a ela  
Levas contente o meu humilde canto,  
Deixas em mim só a saudade dela.

## O VERSO

Tu vens de muito longe e és o verso  
Que canta a infinita natureza,  
Que de mãos dadas pelo amor imerso  
Mostra da vida toda sua beleza.

Tu vens de muito longe e vens disperso  
Ferindo a alma alheia de tristeza,  
Acovardado, mudo e submerso  
Nos corações à mingua de pobreza.

Tu vens de muito longe e tens o mesmo  
O caminhar do artista sonhador,  
O de viver perambulando à esmo.

Tu vens de muito longe e eu também,  
Para levar a minha voz de amor  
Pela poesia ouvida por ninguém.

# BEIJOS

Naquele dia quando a sós ficamos,  
Pedi-te um beijo, lembra-te querida?  
Sorri, sorriste e ansiosos esperamos  
A sensação da glória pretendida.

Depois daquele beijo nos amamos  
Como se o beijo fosse a própria vida,  
E sempre alegres fomos nos beijando,  
Vivendo mais cada emoção sentida.

Num dia triste nós nos separamos.  
Levaste nos teus olhos, incontida  
A lágrima do amor que cultivamos.

Trago comigo os sonhos que sonhamos  
De uma ilusão que envelheceu ferida  
Pelos ardentes beijos que trocamos.

## **NAO FALE DELA**

Não fale dela por favor, amigo.  
De todas as mulheres que eu encontrei,  
Foi ela a única que deu abrigo,  
E muito amor aos Sonhos que sonhei.

Dos meus amores, sendo o mais antigo,  
Foi ela a única que eu desejei  
Aprisionar, mas que viveu comigo  
Ornamentando o trono que eu lhe dei.

Quando a gaiola, às vezes fica aberta  
E a realeza de uma ave é tanta,  
Por certo um dia ficará deserta.

Não fale dela, ou do seu novo trono.  
Quando distante, livre a ave canta,  
Chora lembrando o seu primeiro dono.

# O AMOR

Tu vens de muito longe e és o amor  
Ora nos braços falsos da vaidade,  
Ora nos lábios fartos de calor,  
Ora nas mãos febris de caridade.

Tu vens de muito longe onde o valor  
Do misticismo e da mediocridade  
Usa teu nome apregoando a dor  
A violência, o ódio e a maldade.

Tu vens de muito longe e de perdão  
Vestido acaricias o inimigo  
Que castigou a tua imagem em vão.

Tu vens de muito longe, do começo  
Da vida e sempre procurando abrigo  
Em tudo e em todos sem saber o preço.

## O MAR

Tu vens de muito longe e és o mar  
Que violento, às vezes chicoteia  
A indefesa pedra e faz dançar  
O barco que valente, cambaleia.

Tu vens de muito longe e vens beijar  
De ondas a escaldante e ingênua areia,  
Mas depois, com medo de ficar,  
Voltas tranquilo ao leito que se alteia.

Tu vens de muito longe, do infinito  
Entre os caminhos verdes das montanhas,  
E sob o céu azul de sol dourado.

Tu vens de muito longe e quando o grito  
Da natureza fere as tuas entranhas  
E quando vibras mais ornamentado.

# MINHA SAUDADE

Tu foste a minha única verdade  
Entre as mentiras todas que deixamos,  
Vivendo em busca da felicidade  
Quando num dia antigo quando nós amamos.

Tu foste a minha única vontade  
Entre os desejos tolos que ocultamos  
Vivendo em busca da realidade  
Na fantasia dos sonhos que sonhamos.

Tu foste a minha única vaidade  
Quando sentidos nós nos separamos  
Isentos de rancor e de maldade.

E hoje, só, farto de humildade  
Eu sei que desde o instante que brigamos  
Tu foste a minha única saudade.

# SONHO

Eu fui chegando sorrateiramente,  
Assim como se nada me importasse,  
Querendo que ao ficarmos frente a frente,  
Ela surpresa, para mim olhasse.

Mas neste instante, como se estampasse  
No rosto seu indisfarçadamente,  
O meu desejo eu vi em sua face,  
O seu olhar me olhando indiferente.

Baixei meus olhos tímidos, magoados,  
Sob meus passos vi o chão fugindo  
Ao ver-me em gestos tão acovardados.

Então, envergonhado, ergui o olhar,  
Quis vê-la, mas em seu lugar, sorrindo  
Estava o dia para me acordar.

## **ELA**

Mas como é linda, Deus do céu. É ela  
Que minhas horas longas e vazias  
Vem povoar os sonhos meus. É aquela  
Que aquece o sono meu em noites frias.

Os olhos seus parecem de uma estrela  
As luzes de envolventes fantasias  
E a noite dança no cabelo dela  
Esvoaçando envolta de alegrias.

O corpo seu sorrindo evoluções,  
Tem a leveza de uma pluma ao vento,  
Ferindo o ar de ternas mutações.

Essa visão de nuances irrequietas,  
Talvez exista apenas no momento  
De solidão de todos os poetas.

# **EU E OS MEUS VERSOS**

Eu e os meus versos tanto nos queremos,  
Que caminhamos juntos de mãos dadas  
Cantando as ilusões engalanadas  
E as alegrias da vida que vivemos.

As alegrias das noites estreladas  
E os amores ternos que tivemos,  
As tristes páginas nós rasgaremos  
Do livro das tristezas reveladas.

Quanto mais tristes forem os meus versos  
A caminhar em lágrimas imersos,  
Mais desenganos me trarão depois.

Se Deus me deu poderes para amar  
E a poesia para eu cantar,  
Dará também perdão para nós dois.

# ESTA MANHÃ

Esta manhã o sol chegou cantando,  
Jogando luzes sobre o chão molhado,  
Subindo pelos troncos, prenunciando  
Um dia alegre e bem ensolarado.

Os pássaros libertos vão voando,  
Uns passeando o céu azul dourado,  
Outros nas plantas ora gotejando,  
A saltitarem tendo o chão beijado.

Num dia assim, iluminado assim,  
Sinto também desejos de cantar  
O dia feliz que amanheceu em mim.

Enquanto ao dia um verso eu ofereço  
Vindo de um sonho antigo de esperar,  
A minhas noites tristes eu esqueço.

# CANTEI

Abri a janela do meu quarto. O dia  
Ensolado e musical sorriu  
Ao ver sorrir em mim a alegria  
Que no meu rosto ontem ninguém viu.

O sol contente logo pressentiu  
Em mim, envolta pela fantasia  
De um sonho bom que logo ressurgiu  
E a luz que em mim à noite não sorria.

Os pássaros sorrindo evoluções  
Brincavam vozes sobre a verde hera  
A liberdade em forma de canções

E eu que há muito tempo não cantava,  
Vindo de ontem numa longa espera,  
Cantei ao hoje o verso que faltava.

# SONHO DE AMOR

Vem dos teus olhos toda luz que eu tenho  
Para guiar meus passos indecisos  
E afugentar as sombras de precisos  
E acovardados rumos de onde eu venho.

Vem dos teus lábios todos os sorrisos  
Que nos meus lábios ternos eu detenho  
Para tornar menos pesado o lenho  
Sobre meus ombros frágeis, imprecisos.

Vem do teu corpo todos os cansaços  
Perambulando a esmo nos teus braços  
Pronunciando o adormecer risonho.

Vem da tua voz os sons amortecidos  
Dos musicais e líricos gemidos  
para enfeitar de amor este meu sonho.

# CANTO

Já fiz poemas, já cantei amores,  
Desde a manhã alegre e orvalhada  
às noites tristes fartas de temores  
Que a vida impõe em nossa caminhada.

Eu já colecionei muitos amores,  
Desde a mais terna e franca gargalhada  
Ao riso frio e cínico das dores  
Que traz a vida às vezes dominada.

Eu já cantei em versos de chorar  
Desde o mais lúcido e sentido pranto  
Até o mundo alheio de gritar.

Eu vivo hoje a hora que desfaz  
Minha tristeza, transformando em canto  
A minha vida como nunca mais.

# MEU LIVRO

Meu livro de poesias sempre aberto  
À minha frente, sobre a minha mesa,  
Parece caminhar toda a incerteza  
De um viajor pregando no deserto.

Suas páginas tocadas de pureza,  
Dançam seus versos pelo rumo certo,  
Trazendo a humildade a descoberto,  
Cantando o amor e toda a sua grandeza.

Meu livro de poesias envelhece  
E pelo verso indiferença cresce  
Deixando o seu poeta entristecido.

Se o desamor não povoasse a vida  
E não vivesse a arte tão ferida,  
Talvez, meu livro ainda fosse lido.

## **SOBRE O AUTOR**



Pérez Filho (Hélio Fernandes) nasceu em 06/06/1917, na cidade de Avanhandava, no Estado de São Paulo. Pintou o primeiro quadro aos 13 anos, "Jesus no Horto das Oliveiras", e iniciou na poesia aos 19. Foi professor de desenho e fundou as Escolas de Desenho e Pintura de Penápolis e de Belas Artes de Bauru. Fez teatro amador, escreveu, produziu, dirigiu, interpretou e criou coreografia e, ao longo de sua carreira, também foi pintor de propaganda de cinema. Em 1972 pintou seu último quadro, "Cristo na cruz".

Em 1980, lançou seu primeiro livro de Poesias, "Há sempre uma razão", participou de diversos recitais de poesia e mostras de pinturas e esculturas em diversas cidades do Estado de São Paulo, tornando-se Membro Honorário da Academia Bauruense de Letras.

Em 1987, publicou o livro "Vidraça Antiga" e, em 1998, o livro "Os que vem de longe". Sua obra foi publicada pela primeira vez na internet em 1996, no site [www.perezfilho.com.br](http://www.perezfilho.com.br).

Faleceu em 29/06/1998, aos 81 anos, deixando um livro inédito, "Sonetos de Pérez Filho", publicado em 2021.

ÍNDICE	
PREFÁCIO.....	4
MENSAGEM .....	6
JESUS .....	7
JUDAS .....	8
O POETA .....	9
O CANTO.....	10
A MULHER .....	11
O HOMEM .....	12
A VIDA .....	13
O CAMINHO .....	14
O VENTO .....	15
O VERSO.....	16
BEIJOS .....	17
NAO FALE DELA.....	18
O AMOR .....	19
O MAR .....	20
MINHA SAUDADE .....	21
SONHO .....	22
ELA .....	23
EU E OS MEUS VERSOS .....	24
ESTA MANHÃ.....	25
CANTEI.....	26
SONHO DE AMOR.....	27
CANTO .....	28
MEU LIVRO .....	29
SOBRE O AUTOR .....	30